

2.4. O ato de ler e sua importância nas relações humanas

Marivania Tomaz da Silva⁴

Resumo: Este trabalho busca expor a necessidade da leitura no desenvolvimento social de uma pessoa, percebendo que é através da leitura que podemos formar cidadãos críticos, que possuem condições indispensáveis para viver em sociedade, na medida em que torna a pessoa capaz de entender o significado de várias formas de viver de forma coerente em sociedade. O presente trabalho trata da formação de leitores alvo de muita discussão. A leitura representa a sensibilidade histórica, e o caminhar de cada indivíduo. Ao ler nos relacionamos com um lugar ou vários lugares. Entendemos que o incentivo à leitura é relevante, pois, a partir disso, que desenvolve sentimentos como que antes não conhecia.

Palavras-chave: Leitura; Importância; Relações Humanas.

Abstract: This work seeks to expose the need for reading in the social development of a person, realizing that it is through reading that we can form critical citizens, who have indispensable conditions to live in society, insofar as it makes the person able to understand the meaning of various ways of living coherently in society. The present work deals with the formation of readers who are the target of much discussion. The reading represents the historical sensitivity, and the path of each individual. When reading we relate to a place or several places. We understand that the incentive to read is relevant, because, from that, it develops feelings like you didn't know before.

Keywords: Lecture; Importance; Humane Relations.

Introdução

Ler é uma necessidade humana que vai além da construção dos pensamentos das ideias, de um mundo de cores, imagens, letras e sons. A verbalização da fala acontece antes do ingresso à escola, e que lá a criança reforça a maneira mais adequada do falar, suas diversas formas e suas respectivas variações linguísticas (KOCH, 2009, p. 34).

Desse modo, podemos dizer, que a escrita, não começa, quando uma criança tenta escrever o seu nome, e sim, na prática de atividades espontâneas, desenvolvendo movimentos, com pintura a dedos, recortes e colagem, desenvolvendo e exercitando a sua coordenação motora.

⁴ Graduada em letras pelas Faculdades Integradas Simonsen e em Pedagogia pela UNIFACVEST; Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís.

Os desenhos livres, pinturas, sua coordenação motora. Os desenhos livres, pinturas, e tudo aquilo que aproxima a criança da oralidade, serão facilitadores para que esta criança se torne futuramente um leitor, com prazer pela leitura. A visão de mundo é a primeira leitura do indivíduo. Percebemos que estas atividades, favorecem a aprendizagem. Com base, nas diversas deficiências, orais e escritas apresentadas pelos educandos nas séries iniciais. Observadas no ambiente escolar. (ABREU, 2009, p. 56).

Surgiu então o interesse pela realização dessa pesquisa, qual será de cunho bibliográfico nos quais, buscaremos suporte teórico em alguns autores; Boas (1999), Vygotsky (1993), Di Pierre (2003) entre outros. Porém, o trabalho não se restringe só a um grupo de aluno, mas as faixas etárias variadas, associado ao sistema ortográfico trazido, pelas dificuldades ligadas a oralidade. Por isso, surge o desafio e as “dores de cabeça”, dos professores, com as variações de letras e sons, na hora de alfabetizar.

A leitura é muito mais que a apropriação de palavras, que sejam úteis no dia a dia humano, e nas informações que circulam expressas nos textos, corrobora para a vida social do leitor, para que se torne possível a compreensão das relações variantes dentro da língua oral e escrita (FREIRE, 1998, p. 78).

A escola tem um papel ativador, da oralidade da adequação para desenvolvimento comunicativo, assim como a de reproduzi-la expressivamente, de forma eficaz ao entendimento do receptor nos diferentes enredos no uso da língua.

Exista a visão de que a educação não era O problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura; da forma como é avaliada pelas equipes de professores; do papel que ocupa no projeto da escola; dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la (SOLÉ, 1998 p 33).

Incentivar a fazer uma boa leitura é descobrir o mundo que está preso no seu eulirico, invadindo uma folha de papel trabalha a expressão criativa e atualização social ,linguagens,conhecimentos sentimentos,desencadiando a prática da leitura.

1. O que é a leitura?

Em geral o conceito de leitura está ligado a escrita. exercício de ler não está ligado somente à qualificação distintos Além do fato de interpretar e compreender o que se ler. De acordo com Kleiman (2008) a leitura precisa dar ao leitor o entendimento, e que ele seja capaz de compreender os sentidos do texto, e precisam entender não podem transformar aquele texto em uma mera decifração de signos linguísticos deixando de lado a compreensão semântica.

Só é considerado leitor quando é capaz de compreender porque está lendo. Ler é entender antes de tudo, ou seja não basta somente decodificar os sinais nos signos é importante modificar e ser transformado.

O autor Paulo Freire (1991) comenta que a leitura com todo mundo está ligada à leitura de palavras estas implica é dar continuidade uma nova leitura. nós associamos a leitura como a forma de entender o mundo das palavras. ou seja, a leitura é uma das formas de nos conhecermos todas as coisas. a maneira que contribui para entender o significado das coisas.

2. A Importância da alfabetização

A forma tradicional como muitos professores ainda estão administrando seus conteúdos, se estão alcançando seu objetivo maior que é educar e formar cidadãos críticos, autônomos e construtores do seu conhecimento ou se seus alunos estão se tornando apenas receptores do conhecimento do professor, como diz Paulo Freire (1991), alguns professores administram a educação bancária, ou seja, apenas deposita todo o seu conhecimento na mente do aluno, aluno este que apenas recebe este conhecimento depositado pelo professor. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1991).

É importante notar que isso não acontece em todas as escolas, em muitas escolas existem professores competentes e interessados na formação de seus alunos, utilizando para isso diversas formas de apresentar o conteúdo e incentivar a aprendizagem, nestes casos eles se utilizam os mais diversos recursos que estão hoje disponíveis como, por exemplo, os trabalhos com projetos, que será analisado neste trabalho como sendo uma estratégia.

O professor deve criar condições para motivar e desenvolver a sua criatividade sua atenção, seu raciocínio. É essencial o uso de material concreto, a criança precisa pegar

nas coisas, deixá-las, ela dificilmente se atém as atividades exclusivamente orais, pois outros estímulos são mais fortes para ela do que as palavras (OLIVEIRA, 1998).

O trabalho por projetos permite que a criança desenvolva o pensamento criativo, a capacidade de observação, estimula a iniciativa, a autoconfiança, o senso de responsabilidade, e o trabalho em grupos e dá oportunidades às crianças de comprovarem suas ideias por meio de aplicação das mesmas.

O professor pode e deve trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar a partir de um tema de interesse da turma, dessa forma há interesse de criança e consequentemente uma maior aprendizagem (RICHARDSON, 2011).

No mundo atual as mudanças são constantes, o que hoje é novidade, já não é amanhã. A escola precisa adaptar-se a essas mudanças oferecendo aos alunos um ensino de qualidade dinâmico e eficaz.

Alguns alunos de hoje possuem em casa as mais novas tecnologias e não conseguem sentar-se em uma sala de aula ouvindo o professor apenas falando, escrevendo no quadro, mandando abrir o livro (ou apostila) na página tal sem deixá-lo abrir a boca, de perguntar, de questionar o resultado disso, são alunos cada vez mais desmotivados, indisciplinados e uma total apatia na escola e esta que deveria ser a responsável pelo desenvolvimento do aluno, ajudando-o a construir o seu conhecimento é a grande responsável pelo seu desinteresse e desânimo.

Encontra-se esse problema em todos os níveis da aprendizagem, porque a criança é por natureza ativa, curiosa, falante, e só consegue ficar quieta por espaço de tempo muito curto, e embora possuam muita energia se cansam com facilidade. No caso da Educação Infantil a criança não se atém durante muito tempo com determinado estímulo e não consegue estabelecer relações entre os vários estímulos (SANTOS, 1997).

Diante de diversos brinquedos, por exemplo, escolhe um, explora-o por alguns instantes, e logo o põe de lado para pegar outro. Como a criança interpreta o mundo a partir do que vê e ouve sua experiência deve ser enriquecida com múltiplas atividades. É entendido que a educação é a forma de desenvolvimento social e um processo de direito humano. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a educação Infantil preenche um espaço social, cultural e institucional, que tem a responsabilidade pedagógica do conhecimento e também da cultura. Desse modo, estamos fazendo nossas atividades em local pacífico porque, une a todos.

Os alunos da Educação Infantil precisam estar presentes nesta ação, dessa maneira o sentido de desenvolver uma sociedade que reconheça e respeite as diferenças. Para que isso ocorra o profissional de educação precisa interagir. Percebendo que a construção e a desconstrução dependem de sua colaboração, fazendo parte da formação do aluno e também da escola, encontrando novos caminhos para que os alunos tenham autonomia para a construção, compreensão, da necessidade de fazer ações capazes de promover respeito e valorização dos alunos (SANTOS, 1997).

A escola vem se preparando para enfrentar os desafios que o mundo externo e está proporcionando no meio familiar e essa situação acaba proporcionada vários conflitos, enfrentados pelos pais e pelos filhos.

Em vista disso é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relaciona-se.

A nossa abordagem metodológica será baseada em pesquisa bibliográfica e documental, que pode ser colocada no campo da Pedagogia. Ressaltando que este trabalho tem por parâmetro a obra de diferentes autores que colocam de forma bem didática a importância da família junto à escola. Contribuindo para que de forma bem clara as figuras e fatos relevantes desse episódio histórico de transformação e da influência da família na escola. (VYGOTSKY, 1996).

Depois da seleção de livros e artigos inicia-se a leitura que faz menção a evolução e a revolução na educação o avanço da tecnologia nos lança desafios, pois, devemos compreendê-la rapidamente e acompanhar sua constante atualização o que estava em volta desse projeto como, por exemplo, da influência da família na escola.

Presentes na sociedade contemporânea estão os diferentes tipos de recursos tecnológicos, de diversos tipos. Os avanços deram início a partir dos tempos, em uma grande velocidade, temos acesso a várias informações e das diferentes fontes, e que muitas vezes achamos que estamos desenformados porque não acompanhamos todas essas grandes concentração de informação por conta de seu ritmo tão acelerado (PIAGET, 1976, p. 24).

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser uns lugares agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (TIBA, 1996, p.140).

A importância do bom relacionamento entre família e escola para um melhor desempenho escolar dos alunos, que por meio do Projeto Relação Família e Escola e o Desempenho Escolar, vêm sendo desenvolvidos nas escolas, percebendo os muitos fatores que estão ligados ao desenvolvimento escolar dos alunos no início do ensino fundamental, entre os fatores está o papel da família nesse processo, entendido que, entender que é função da escola inúmeras formas, dentre as quais, o papel de desenvolver a educação familiar do aluno (VYGOTSKY, 1996, P. 34)

Se a família não forem as reuniões pedagógicas e o não dando importância aos convites para entrega de boletins criam algumas das questões que motive uma realização desse projeto.

Para o desenvolvimento do tema foi preciso fazer uma pesquisa bibliográfica em que teve fundamento teórico referente a alguns conceitos, como: família, escola, aprendizagem e desenvolvimento do aluno em sociedade. Para desenvolver parte prática do projeto utilizaram-se conceitos diversificados para os pais, alunos e professores.

A importância da interação da família com a escola para um bom desenvolvimento do aluno, entendendo que é de suma importância que ambas reconheçam suas realidades e os seus limites e procure novos caminhos a seguir que permita e facilitar o entrosamento de todas para o pleno desenvolvimento do aluno (PIAGET, 1976, p. 34).

Com essa ideia, se faz necessário pensar em algumas questões relacionadas à escola e a família, como por exemplo, suas estruturas e suas maneiras de relacionamentos, ou seja, a relação entre as escolas e as famílias têm sido apresentada como algo de muita importância no processo de educação dos alunos.

Para perceber a importância de uma boa relação entre a família e a escola é importante pensar em algumas características voltadas a esse tema como a necessidade da presença dos responsáveis nas escolas.

3. A temática da leitura

O método de pesquisa terá como bases escritas tendo como fontes de estudos dados e textos: Paulo Freire com “A importância de ler em três artigos”, 2011 tratando da temática da leitura, e sua importância, explicando a compreensão crítica da alfabetização. Segundo o autor “A educação vivenciada como prática concreta e de libertação e de construção da história (ABREU, 2009, p. 87).

A forma tradicional como muitos professores ainda estão administrando seus conteúdos, se estão alcançando seu objetivo maior que é educar e formar cidadãos críticos, autônomos e construtores do seu conhecimento ou se seus alunos estão se tornando apenas receptores do conhecimento do professor, como diz Paulo Freire alguns professores administram a educação bancária, ou seja, apenas deposita todo o seu conhecimento na mente do aluno, aluno este que apenas recebe este conhecimento depositado pelo professor. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1991, p. 89).

É importante notar que isso não acontece em todas as escolas, em muitas escolas existem professores competentes e interessados na formação de seus alunos, utilizando para isso diversas formas de apresentar o conteúdo e incentivar a aprendizagem, nestes casos eles se utilizam os mais diversos recursos que estão hoje disponíveis como, por exemplo, os trabalhos com projetos, que será analisado neste trabalho como sendo uma estratégia.

Nesse sentido Freire (1987) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica da leitura daquele”. Segundo o autor, ninguém educa ninguém como tampouco ninguém se educa a si mesmo: Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Terceira fonte trata de que modo o leitor faz a leitura, como agir mediante as várias informações que circulam expressas pelos meios de comunicações. Para Cool “estratégias de leitura pode ser definida como um procedimento conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto, dirigidas a consecução de uma meta”. (1987, p.98).

A quarta fonte exemplifica com detalhes porque ao ler uma informação guardamos ou não detalhes do que foi lido, buscando significados. (Parâmetros Curriculares Nacionais 2. Ed. P. 2000).

4. Leitores e a mediação dos professores

A formação de leitores nas series iniciais é algo de muita discussão. Entendemos que o incentivo à leitura na infância é algo muito relevante, pois a partir disso, a criança desenvolve sentimento como carinho, raiva, saudades entre outros que antes não conhecia.

Muitas vezes há queixa dos professores das series iniciais dizendo que os alunos não gostam de lê e que muito quando fazem apresentam muita dificuldade em entender e também não conseguem interpretar e assim apresentam dificuldade na escrita.

A grande questão é como fazer com que os alunos se dediquem a leitura e tem uma escrita adequada? Para isso é importante incentivar a leitura a partir de histórias contadas no seio familiar quando a criança é bem pequena e não frequenta a escola e, logo quando elas chegam à fase escolar começar a ler e tiver novos entendimentos sobre o lúdico. É importante que o professor tenha a sabedoria de apresentar textos interessantes os quais prendam a atenção do aluno (CALHÁU, 2007).

A formação dos leitores nas séries iniciais é responsabilidades de todos que cercam esse aluno, como a família e a escola. É notável que a modernidade faça com que grande parte dos pais não conte histórias para os seus filhos, essa prática passa a ser deixada de lado e em seu lugar entra outra tarefa. Mas é preciso resgatar na cria e também no adulto a importância da leitura, em seus vários processos, seja pelo valor pedagógico que ela proporciona.

A experiência de estar junto, de ler com a criança mostram-se fundamental, pois o ser humano se constitui no espelhamento com o outro. São aprendizagens que se constroem em relação, e são da maior importância para a constituição do ser criança e do sujeito do conhecimento (VYGOTSKY, 1973).

Neste sentido, o trabalho pedagógico precisa favorecer a experiência com o conhecimento científico e com a cultura, aqui entendido na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas e como produção historicamente acumulada e presente na literatura e nas diferentes expressões da arte. Como prática social, a educação deve incluir o cotidiano científico, arte e a vida, em suas diferentes manifestações.

A mediação do professor no processo de alfabetização de criança e seus princípios no trabalho por uma alfabetização para a inclusão. É importante mostrar a cada indivíduo que importante explorar alguns pensamentos acerca do processo de aprendizagem; Estudar a relevância da intervenção do professor no processo de alfabetização (CALHÁU, 2007).

Então, foram abordadas questões e problemáticas acerca das diferentes concepções de sujeito e como elas estão sendo desconstruídas e reconstruídas em algumas perspectivas. Destacar-se-á, ainda, como Hall aborda essa temática, de acordo com o que se vê em paradigmas pós-modernos.

Verificamos o aparecimento de diversos subtemas, dentre eles temos algumas concepções de alfabetização, um pouco sobre o perfil desses alunos que passam por esse processo, reflexões e análises sobre essa questão, o papel da mediação do professor, na alfabetização e sua relevância. (VYGOTSKY, 1973).

Dessa maneira, veremos de forma mais minuciosa, que o trabalho aborda três concepções de sujeito distintas, trazendo a visão de diferentes autores, como Hall, Paixão, Lopes, entre outros, em diferentes contextos históricos a cerca desse tema, através de um breve levantamento histórico.

Assim, poderíamos mais adiante perceber o porquê das diversas formas de aprender e ensinar, da questão que cada indivíduo é único e suas características particulares devem ser respeitadas. Vemos em Hall (2006) que as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, trazendo a tona outras identidades, que deixam a identidade do indivíduo moderno fragmentada.

Hall observa essas alterações que vêm ocorrendo no mundo ao discorrer sobre três diferentes concepções de identidade, em diferentes épocas: a do sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. (MORTATTI, 2004).

Lopes e Paixão (2010) tratam dos modos de estar no mundo do que elas chamam de “sujeito contemporâneo”. Sujeito este que independentemente da idade precisa aprender a lidar com as tecnologias que lhe estão sendo dispostas e entender a importância dessa inserção no mundo. Dessa forma, vemos o quanto é necessário que o professor também esteja preparado para receber esse tipo de público que está começando a compreender e se interessar por esse “novo mundo” e, assim, construir esse novo indivíduo da sociedade pós-moderna.

Nesse sentido é que foi evidenciada a grande relevância da instituição escola, nas sociedades letradas e os procedimentos de natureza de liberadora, que nela ocorrem. Este como verá mais adiante, são essenciais na construção dos processos psicológicos dos indivíduos dessas sociedades. Assim, vemos que a intervenção pedagógica, além de aguçar a curiosidade dos alunos e estimulá-los em diversos sentidos, também provoca avanços que não ocorreriam se não houvesse a intervenção do professor.

Com isso, percebemos que além de diversas visões de indivíduos na sociedade, de acordo com autores citados anteriormente, também podemos constatar a que a participação do professor no processo de aprendizagem, se mostrou de grande relevância. (VYGOTSKY, 1984).

As concepções de aprendizagem no entendimento de diferentes autores, com abordagens diferentes. Para Vygotsky, por exemplo, a educação é entendida uma organização de comportamentos adquiridos. Ele entende, não existe forma adequada de descrever a educação, como sendo uma organização de hábitos comportamentais que são adquiridos depois de muito praticá-los.

Para ele, o aprendizado não modifica a capacidade de focar a atenção, pelo contrário, desenvolve outras capacidades de centrar a atenção sobre várias coisas. O autor mostra a importância da mediação para o desenvolvimento, do que ele chama de “processos mentais superiores” - planejar ações, entendendo consequências de uma decisão, imaginar situações etc. Para ele, são esses mecanismos psicológicos que distinguem o homem dos outros animais. E são essenciais na aquisição de conhecimentos (WALLON, H. 1995).

As características da mediação do professor no processo de aprendizagem, juntamente com uma breve descrição do sentido da mediação, que, como visto, baseia-se na criação ou recriação da relação entre os seres, é a atitude e o comportamento do docente que é visto como um facilitador, estimulador ou motivador da aprendizagem e que, ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. Percebemos que é através da atuação e do acolhimento do professor, que o aluno vai encontrar motivação e base para seu desenvolvimento escolar. (SOARES, 2003).

Ao final do trabalho, analisaremos a relevância do estudo, bem como o que ele acrescentou de importante, tanto ao leitor, no que consiste a práticas de ensino, na visão do autor da pesquisa, quanto aos próprios autores. Percebemos que o olhar zeloso e

atento do profissional da área da educação se faz importante no momento de mediar à relação dos alunos com o “saber científico” passado pela instituição de ensino. Ou seja, cada etapa do ensino, acompanhada pelo professor, se torna um obstáculo com uma perspectiva maior de se tornar simples e proveitoso, no sentido da aprendizagem em si, de uma maneira geral. Para uma abordagem de algumas concepções de indivíduos, fazendo um breve levantamento histórico acerca do tema e assim, seguindo, até os dias de hoje.

Para auxiliar na confecção desse tópico, utilizamos a obra de Hall, “A Identidade Cultural na Pós-modernidade”, que tem como objetivo demonstrar o perfil atual da identidade cultural, que se encontra purificada ou mesmo inconstante dos indivíduos inseridos no atual contexto histórico da pós-modernidade, que por sua vez, também sofre as interferências da globalização.

O autor busca discorrer sobre o que ele chama de “crise de identidade”, que afeta as sociedades contemporâneas. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para tal, é preciso que, no mínimo, duas pessoas estejam envolvidas ativamente trocando experiência e ideias. É esse convívio que vai possibilitar a geração de novas vivências e, por conseguinte, de conhecimento (VYGOTSKY, 1973).

A garantia da aprendizagem das crianças é tratada como função central, remetendo não apenas à atuação coletiva, mas também à soma das experiências na resolução da problemática da aprendizagem. Para garantir a aprendizagem é necessário organizar situações de aprendizagem adequada à criança a partir da compreensão de que vive um processo de ampliação de experiências com relação à construção da linguagem, do pensamento crítico e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivos, físicos, psíquicos e sociais, cognitivo e linguístico.

A autora Maristela Angotti (2006) apresenta principalmente a problemática da infância e da adolescência referente à educação no sentido do desenvolvimento de sujeitos de direito, de promoção e favorecimento de grupos sociais em sua organização e participação na sociedade assim como os processos de transformação fundamentais para a formação de sociedades democráticas e humanas coerentes.

Maria Lúcia Machado (2002) faz uma análise da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente. A característica que mais importante nesse sentido, é a dificuldade em

estabelecer toda a argumentação teórica desse Estatuto. Sabemos que é dever do Estado e da sociedade civil a fundamentação desse Estatuto e sabemos também da complicação presente em diversos âmbitos da sociedade brasileira.

Os autores Zilma Oliveira e Roberto Jarry Richarson (2011) que entre os muitos cuidados com as crianças, será destacado aqui o direito da criança a aprender e se desenvolver no meio social, implica o professor, a família e o Estado na construção de situações maneiras eficaz, inclusive para as crianças que estão em creche e nas escolas de educação infantil. Nesse caso desconsidera que a aprendizagem e o ensino de conteúdos, não é objetivo final da educação da criança pequena.

5. Entendimento sobre leitura

Podemos entender, que a nossa pesquisa, busca apresentar a importância da leitura, e a possibilidade de o leitor perceber que é um modificador de sua realidade social, histórica e filosófica. A linguagem oral tem o seu envolvimento na fala. A leitura nos auxilia a entender o mundo exterior, além de ser um instrumento de compreensão do raciocínio e das inquietações que pulam dentro de cada ser pensante (ZILBERMAN, 1995, p.65).

Todo ser humano tem seu próprio tempo para aprender. A aprendizagem acontece articulada ao processo histórico de cada um assim como a fala articulada a experiências anteriores, facilitado pelas relações com o novo; analisada por palavras, imagens e histórias que estão expressas em signos convencionados ao mundo real (ABREU, 2009, p. 98).

Portanto podemos compreender, que a leitura é muito mais que a união de sílabas associadas, ao surgimento das palavras, logo enxergamos como forma de pensamentos, formas de cultura e ações das interações culturais, germinada no processo da aprendizagem e na aquisição de estratégias do uso da fala estruturada a leitura.

6. Conhecimento prévio e estratégico da leitura

Através da leitura, podemos entender que surge o letramento, seria um processo de desenvolvimento que utilizamos através da escrita, que nos traz significados sentidos, relevância, e isso ocorre no nosso dia a dia. Ao professor cabe o papel de orientar de

maneira que facilite a aprendizagem, explorar com materiais que fazem parte da rotina da criança explicando as informações desconhecidas, porém sem deixar de valorizar os conhecimentos prévios a favorecer deduções e descobertas das mesmas. Assim é oferecido a criança a oportunidade de falar, perguntar, ouvir, ler e escrever, identificando em sala de aula o que acontece dentro e fora do ambiente escolar.

Sabemos que atualmente que vivemos em um mundo letrado com vários apelos e situações em que podemos associar o letramento no nosso dia a dia de forma natural através das simples ações.

Se a criança vivência e experimenta intensamente esta fase da leitura e escrita, se tornará um leitor/leitora sem traumas e dificuldades, o melhor de tudo, um adulto que sabe suspeitar de tudo o que lê e julga o que está nas entrelinhas. Saber ler e escrever é um desafio para todos, o ensino de qualquer ciência é desafiador desse modo se vivenciar unidos a cultura do aluno a ser trabalhado dentro da realidade, possibilitar o comportamento do saber com a mediação do professor, quebrando os todos os tipos de barreiras, a participação dos envolvidos no ato de ensino e aprendizagem (ZILBERMAN, 1995, p.65).

Quanto à leitura, são importantes hipóteses a respeito do que vai ler, num processo ativo e reflexivo. Entendemos que esta é uma prática social, portanto, não deve ser dissociado ao nosso cotidiano. Por meio da palavra, trocamos ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca. Com o domínio da palavra nós nos transformamos e, ao nos transformar, nos é permitido construir um mundo melhor.

Se o aluno ler sem prazer, sem o exercício da crítica, sem a imaginação, se ele lê e não faz disso uma descoberta, ou um ato de conhecimento; se ele só reproduz nos exercícios, a palavra lida do outro, não há nisso nada que lhe possibilite uma intervenção sobre aquilo que historicamente está posto (SUASSUNA, 1995, p. 52).

A leitura é uma habilidade, uma fonte de medidas uma ponte que liga o material a vida que damos ao conhecimento expresso pelo significado próprio ao que foi lido é dado. No mundo em que vivemos, caracterizada pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações. O conhecimento dos pequenos, assim cognição e afetividade, fisicamente tomam consciência e domínio do seu corpo.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma criatividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (PCN's 1997).

O ato de ler é um instrumento de produção e reprodução do que a sociedade já tem escrito. Isso é um patrimônio cultural pessoal onde os seres humanos são construídos como protagonistas e escritores de sua própria história, popularizando o seu mundo. Basta ler para começar a proporcionar a mudança desejada na sociedade (VYGOTSKY, 1973).

Historicamente a educação das crianças esteve sob a responsabilidade da família, durante muito tempo, pois, o convívio com os adultos e crianças aprendia as normas de sua cultura. Na atualidade, a sociedade no que diz respeito à criança tem oportunidade de participar de um ambiente de socialização, aprendendo e convivendo por meio de diferentes interações.

Para ajudar no desenvolvimento das crianças é importante ser inserido as brincadeiras, os jogos, esse entendimento esteve sempre presente na nossa história do homem, referente à construção de sua cultura.

Com esses costumes, crenças, hábitos, língua, o imaginário não pode ficar de lado, e a cultura não pode ser entendida sem esses elementos. Desde que nasce a criança está constantemente interagindo com as pessoas adultas que o cerca, o que a assegura a sua existência e seu bem está ligado aos adultos, que são mediadores da relação deste pequeno ser com o mundo (BROUGERE, 2010, p. 51).

Geralmente os pais buscam passar tudo o que foi lhe ensinado, como: cultura, valores, conhecimento, que foram se modificando ao longo da história. O autor Brougere (2010, p. 41) comenta que existe uma grande frequência de inserção de cultura, isto é, a forma que a criança usa como meios culturais de viver e passar pela representação das formas e imagens variadas. Essas formas e imagens representam a realidade que envolve o universo imaginário. Cada cultura dispõe de um banco de imagens entendidas como expositivos presentes no espaço cultural de cada criança.

O cuidado é a forma mais abrangente onde as necessidades das crianças precisam ser o eixo norteador do atendimento, porque através da observação que educador poder ter uma visão de qualidade dos cuidados tão importantes a qualidade de vida na infância. É notável que os cuidados com as crianças precisam ser da melhor forma para que assim a saúde seja a melhor forma de desenvolvimento de suas capacidades, mas para que possamos oferecer são necessários termos conhecimento sobre o desenvolvimento e a sua realidade social e cultural.

A pesquisadora escolheu este tema, Educação Infantil: O Cuidado e a Educação enquanto práticas indissociáveis na Educação Infantil, pela empatia pessoal que já existia em mim, por ter vivenciado o privilégio de trabalhar como professora e estagiária na Educação Infantil (ZILBERMAN, 1995, p.65).

Sabendo que a aprendizagem está ligada à ação social esse trabalho se justifica pela necessidade de se investigar as razões pelas quais a família apresenta-se cada dia mais distante da vida escolar de seus filhos, além disso, mostra a importância de uma melhor capacitação dos professores para se obter uma melhor qualidade na educação infantil e mostra como é trabalhada a relação entre o cuidar e o educar e de que maneira isso interfere na qualidade da educação.

A família e a escola, tendo a possibilidade de compartilhar critérios educativos para uma produção mais eficaz na formação e no crescimento do aluno. É fundamental que aconteça essa parceria entre a escola e a família, para que juntos alcancem o objetivo de formar cidadãos, e através dessa parceria, garantir uma troca de informações e de ideias mostrando o quanto é importante estarem juntos (LOPES, 2007, p. 56).

Considerações finais

Ao finalizar este trabalho científico, podemos concluir, que a leitura e a escrita têm um papel essencial ao educando, em todas as faixas etárias. Pois a formação de bons leitores se faz em todos os contextos em que o indivíduo vive, tais como: o social, o filosófico, o histórico e o moral.

No contexto escolar o professor tem um papel relevante, pois o mesmo possibilita e incentiva o educando a ter vários acessos à diversidade de leitura, visto que, a ajuda do profissional de educação incentiva-o ler de uma forma, o ambiente educativo deve contar

com espaços e materiais apropriados para o desenvolvimento das atividades, tais como caminhos a produção de conhecimento, desencadeando a prática da leitura.

Entendemos que o texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacionista. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto escrito do falado é a forma como tal coprodução se realiza.

Cada vez que fazemos uso de textos alheios há uma recontextualização, e, portanto, a produção de um novo sentido. De uma forma ou de outra, no entanto, é inegável que as relações construídas entre textos evidenciam, de modo particular, o conhecimento de leitura, a prática de ler e, de modo a gerar, indissociabilidade das atividades diferenciadas de leitura.

Quando o novo leitor se depara com um ou alguns elementos de determinado modelo de mundo ele imediatamente invoca na memória o modelo todo, avançando assim perspectivas sobre o que vai encontrar no contexto. O ato de ler se torna essencial na vida cotidiana do leitor. (ZILBERMAN, 1995, p.65).

Então, devemos reconhecer que a literatura é um instrumento válido e valioso para o desenvolvimento da democracia. Desenvolve um senso crítico ao que se ler, amplia seu conhecimento, nas relações e na vida social.

A leitura é uma viagem que tira o ser humano da inércia passando para uma posição ativa e transformadora, assim como um indivíduo projeta de maneira crítica e específica a sua posição na sociedade atual.

Referências bibliográficas

- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13ª edição. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

COLL, César. Contribuições da psicologia para a educação: Teoria Genética e aprendizagem escolar. Trad. Ana Augusta de Medeiros. In: LEITE, Luci B. **Piaget e a Escola de Genebra**. Cortez: São Paulo. 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**, 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MACHADO, Maria Lúcia. **Educação infantil em tempos da LDB**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2002.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa. **Ensino de língua e literatura**. Rio de Janeiro. Editora Cátedra, 1980.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Docência em formação na educação infantil: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4 ed. Tradução de Deise Batista. Alegre: Artmed, 2003.

TEBEROSKY, Ana, Colomer, Teresa. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista**. Porto Alegre Artmed. 2002.

ZIBERMAN, Regina (org). et al. **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. PortoAlegreRS:MercadoAberto.1982.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Ponte, 2000.

II – Arquivos e Dados (Internet):

Reportagem – TV escola às 14:35. H Gêneros Textuais. Disponível em:
pacto.mec.gov.br/noticias>. Acesso em: 17 de ago. 2016.